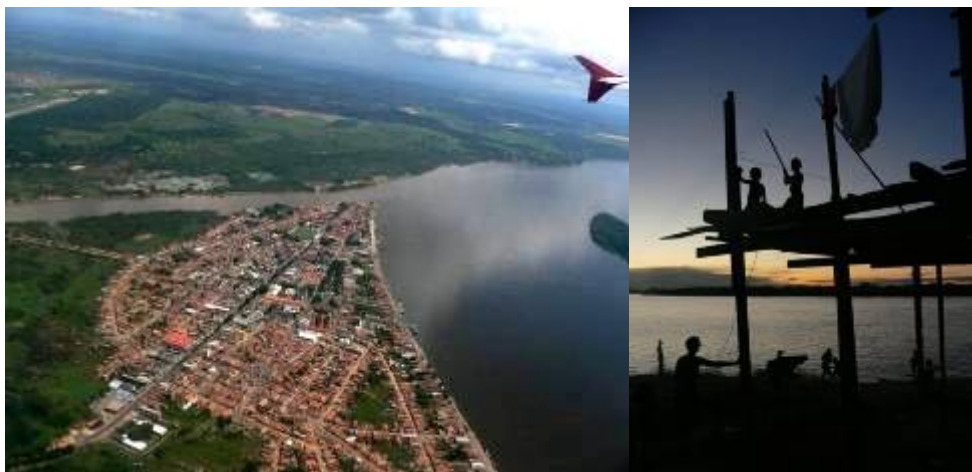


Prêmio Itaú-Unicef 2011

Pequeno Porte

EDUCAÇÃO INTEGRAL – EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM



RELATÓRIO PRIMEIRO SEMESTRE

Janeiro-Junho de 2012

Projeto

Rios de Encontro: Quintais de Culturas Solidárias

Comunidade de Cabelo Seco, Marabá, Pará, Amazônia

Parceiras Institucionais

Instituto Transformance e Escola Judith Gomes Leitão, Marabá

Proponente Institucional

Associação de Artistas Visuais do Sul e Sudeste Paraense (ARMA)

Conteúdos

Contexto das atividades realizadas no primeiro semestre de 2012	pp2-5
Objetivos do Projeto para 2012	p5
Ações comunitárias e colaborativas realizadas no primeiro semestre do 2012	pp2-18
Relatório Financeiro	
Apêndice 1: Dados essenciais sobre o Projeto	
Apêndice 2: Conteúdo essencial do Projeto inscrito no Edital do Itaú-Unicef 2011	
Apêndice 3: Avaliação artístico-pedagógica e reflexões finais em 2011	
Apêndice 4: Materiais produzidos durante o primeiro semestre	

Contexto das atividades realizadas no primeiro semestre de 2012

2009-2010: Resgatando a cultura popular como plataforma de transformação

O projeto **Rios de Encontro** iniciou-se em 2009 em colaboração com o Ponto de Cultura, GAM (Galpão das Artes de Marabá), e em colaboração com a comunidade pioneira de Marabá, Cabelo Seco. O objetivo principal inicial era criar um monumento comunitário nacional sobre a história e o imaginário da região, através de duas colaborações, de formação de gestores, arteducadores, educadores e produtores culturais, e de produção cultural comunitária.



Enraizado em diversos projetos comunitários artístico-pedagógicos de mais de 30 anos, o projeto criou dois processos principais e paralelos: um curso de formação de 6 meses na Escola Judith Gomes Leitão, baseado na pedagogia artística de *Transformance* para 70 gestores, artistas comunitários e professores, dedicado a transformação social sustentável; e uma colaboração com Cabelo Seco, um bairro popular afro-descendente em risco (implementado essa pedagogia artística), através de um processo comunitário chamado 'Quintais de Cultura', liderado por seu mestre Zequinha, que gradativamente, gerou a banda afro-indígena de crianças e jovens, 'As Latinhas de Quintal', que hoje produz sua própria música e dança em busca de uma nova cultura popular no bairro e na cidade. Um terceiro processo, o '1º Fórum de Cultura Solidária' realizado em Novembro de 2009 no corredor cultural da região Carajás, juntou as duas colaborações paralelas, cujo grande final aconteceu em Cabelo Seco, coordenado pelos jovens e mães do grupo 'As Latinhas de Quintal'. Este fórum objetivou a celebração autônoma da cultura do bairro e um encontro entre culturas dos bairros vizinhos em conflito.

A partir desta apresentação, o grupo 'As Latinhas de Quintal' ficou cada vez mais conhecido, sendo convidado a comparecer em 2010 nos placos municipais de Marabá (nos aniversários da cidade e do bairro matriz de Cabelo Seco), e no palco internacional no Congresso Mundial de Artes Educação pela Transformação, IDEA 2010, realizado em Belém em julho de 2010. Este reconhecimento contribuiu significativamente à transformação da percepção preconceituosa sobre o bairro e, conseqüente e gradativamente, à de sua própria auto-estima.

Na reflexão final dessa primeira fase do projeto, avaliamos que apesar de não realizarmos uma obra comunitária nacional, o projeto havia transbordado as expectativas originais e deixado uma plataforma adequada para justificar uma segunda fase: a proposta de continuidade, premiada a nível nacional na edição 2010 do Edital Interação Estética, Funarte. Nesta segunda fase, de 2011, as atividades realizadas seguiram três eixos organizadores: formação artística, gestão e produção artístico-cultural, e intervenção artístico-cultural local e intercomunitária.

2010-2011: Formação artística de Jovens como gestores e produtores culturais

Na segunda fase do projeto, desenvolvemos apresentações culturais pelo grupo 'As Latinhas de Quintal' em quatro eventos culturais na cidade e quatro eventos culturais na comunidade. As apresentações geraram grandes matérias no jornal Correio de Tocantins, resignificando o olhar preconceituoso da sociedade de Marabá sobre a comunidade Cabelo Seco e transformando a percepção de um bairro violento e excluído em uma comunidade ética, com um projeto visionário, ecológico e sócio-educativo de co-responsabilidade comunitária.

Ao longo do primeiro semestre, desenvolvemos uma parceria com a turma de *Pedagogia do Campo* na Universidade Federal do Pará (UFPA-Campus Marabá), trocando manifestações culturais que culminaram na construção de um *Jardim de Paz* (horta criativa e comunitária) no terreno do *Casarão da Cultura* no bairro de Cabelo Seco.



As ações de gestão e produção cultural e apresentações musicais geraram a auto-confiança no grupo 'As Latinhas de Quintal' de aceitar dois convites para realizar colaborações de 'cultura viva comunitária' (formação e troca de saberes e apresentações artístico-culturais) entre o mestre Zequinha e uma jovem liderança da banda musical e um projeto comunitário em Medellín, Colômbia, e em Capão de Canoa e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

O acúmulo destas realizações culturais estimulou um convite para desenvolver uma parceria artístico-pedagógica com a Escola de Ensino Fundamental Judith Gomes Leitão ao criar um modelo de colaboração para 2012 com todas as escolas que atendem as crianças e jovens do bairro Cabelo Seco. A colaboração pioneira desta parceria gerou uma apresentação artística diante 500 alunos e duas apresentações artísticas diante 200 mães e pais, catalizando o Prêmio Nacional do Itaú-Unicef 2011, na categoria de 'Pequeno Porte' para 'Educação Integral: experiências que transformam'.

Finalizamos o ano e a fase com uma festa solidária de celebração de todos os gestores jovens e adultos do projeto, cujo tema de solidariedade se concretizou a partir da resignificação de um cachê da Vale do Rio Doce (realizadora-financiadora do festival Giro Cultural) em uma moeda solidária para 15 membros da comunidade de Cabelo Seco com necessidades especiais.

Na reflexão final dessa segunda fase do projeto, percebemos uma popularização das músicas e o potencial gestor cultural do grupo 'As Latinhas de Quintal' como base possível de uma cultura popular emergente da comunidade de Cabelo Seco; e uma obra cultural imaterial capaz de sensibilizar a cidade, a região amazônica do sudeste do Pará e o país sobre a necessidade de repensar os conceitos dominantes de juventude e desenvolvimento acelerado.

Avaliamos que o reconhecimento municipal do grupo juvenil como gestores e produtores de uma nova comunidade ética, solidária e sustentável possível, afirmou a proposta pedagógica que aplica as artes como linguagens de transformação socioeducativa e cultural. Também justificou o uso do prêmio do Itaú-Unicef para realizar uma terceira fase: a continuidade do projeto da auto-transformação comunitária, baseada nos três eixos organizadores de *formação artística; gestão e produção cultural; e intervenção intercomunitária e transcultural*.

Sentindo mais preparados para ampliar o projeto ao alcançar a comunidade inteira, decidimos em estender nossas ações culturais além dos quintais de seus integrantes, para incluir as cozinhas e os quartos da comunidade. Acreditamos que um CD das músicas das 'As Latinhas de Quintal' poderia sensibilizar a comunidade e divulgar os valores do projeto, para cultivar auto-estime e auto-confiança. Também, sentimos a possibilidade de convidar artistas, educadores e gestores solidários de fora, para diversificar a experiência cultural da comunidade, a estimular a se olhar através do outro e inspirar a troca de saberes, como iguais, entre convidados de respaldo e os artistas e gestores de Cabelo Seco. Estas reflexões geraram a proposta de um programa de *residências artísticas* em colaboração com o Instituto Heinrich Boll da Alemanha.

Finalmente, refletimos sobre a vulnerabilidade econômica do grupo 'As Latinhas de Quintal' que chegou a aceitar o cachê da Vale (que está bancando a exploração e devastação do Sudeste da Amazônia), mesmo depois de uma decisão coletiva de participar no seu festival de Cultura para propor uma Amazônia sustentável, sem aceitar remuneração. Refletimos também sobre a vulnerabilidade da comunidade em geral à sedução de grandes empresas. Definimos um quarto eixo organizador: *cultivo da economia solidária*.

Esta decisão gerou três novos objetivos específicos para o *Casarão de Cultura* para demonstrar a comunidade sua capacidade de auto-sustentação e criar uma base para uma economia solidária comunitária possível: *integrar uma placa solar; integrar um sistema de reciclagem de chuva; e criar uma moeda solidária*



Porém, dois acontecimentos na comunidade provocaram os núcleos gestores a repensar sua estratégia de como realizar estes objetivos: a inesperada gravidez em novembro de uma integrante de 14 anos do grupo 'As Latinhas de Quintal', uma das mais comprometidas jovens do Projeto; e o espancamento na rua do filho adulto do Diretor Musical do Projeto por mulheres da comunidade, provocadas pela sua ameaça e violência sexual. Mesmo sendo um músico reconhecido (ver a troca cicatrizadora entre ele e o músico internacional, Pete Moser, na foto de lado), ele não havia conseguido evitar uma vida sem teto, viciada com drogas e cachaça.

O primeiro acontecimento reforçou a resistência do grupo mais articulado e conservador na comunidade que já desacreditava no poder transformador da formação cultural, e advogava soluções socioeconômicas a partir do mercado de trabalho e repressão decisiva policial. O segundo acontecimento transpareceu a necessidade de ampliar a base de colaboradores qualificados e de instituições parceiras para lidar com o grau de sequelas psicoemocionais de séculos de exclusão e violência socioeconômica.

Ambos acontecimentos machucaram a auto-confiança de uma parte do núcleo adulto gestor e nas últimas reuniões dos dois núcleos gestores em 2011, geraram duas novas prioridades para o Projeto: *cuidar da questão de gênero e sexualidade para cultivar a auto-confiança das meninas e moças em Cabelo Seco*; e *integrar parceiros solidários em cada espaço do projeto*.

Objetivos do projeto para 2012



Os seguintes objetivos foram elaborados e confirmados em roda pelo núcleo gestor juvenil em dezembro de 2011 durante uma 'Festa de Formação e Celebração' (que inseri a tomada de decisões num processo que simultaneamente cultiva saúde alimentar, co-responsabilidade na produção culinária e ampliação do 'bairro de sabores'). Foram discutidos pelo 2º núcleo gestor adulto em dezembro de 2011 e apoiados em uma roda completa do núcleo gestor adulto em fevereiro de 2012.

1. Realizar a formação artística dos integrantes do grupo 'As Latinhas de Quintal' através de aulas/cursos de canto, percussão e dança (no segundo semestre, depois do período do carnaval e festa junina), e da compra de instrumentos essenciais para seus músicos;
2. Ampliar a formação artístico-cultural da comunidade de Cabelo Seco, integrando novos jovens no grupo As Latinhas de Quintal (quando necessário), e gerando novos grupos e experimentos culturais através de *residências artístico-culturais*;
3. Realizar cursos abertos e gratuitos de formação em Inglês, Teatro, música e Áudio-Visual para a comunidade de Cabelo Seco e comunidades vizinhas, em Cabelo Seco;
4. Realizar a gestão e produção de ações culturais comunitárias mensais (incluindo um CD com as músicas do grupo 'As Latinhas de Quintal' e um CD com as músicas do mestre Zequinha), coordenadas pelas bolsistas do Projeto e realizadas pelo grupo 'As Latinhas de Quintal', para a comunidade de Cabelo Seco;
5. Realizar uma primeira reforma do *barracão* para desenvolver e capacitar o *Casarão de Cultura*, o tornando seguro e capaz de realizar apresentações culturais, oficinas e residências de formação e projeção de filmes, pesquisando uma placa solar e sistema de reciclagem de chuva (e se for possível, os integrando através de parcerias locais), em busca de uma base futura de sustentabilidade;
6. Priorizar o cuidado e a sensibilização nas áreas de sexualidade e gênero em todas as ações de formação, gestão e produção do projeto.

Ações comunitárias e colaborativas realizadas no primeiro semestre do 2012

Janeiro: Produção de um calendário pedagógico para 2012

1. Seleção pelo grupo 'As Latinhas de Quintal' das fotos e realização de rodas de reflexão para elaborar a narrativa pedagógica do calendário de reflexão e ação comunitária para 2012;
2. Realização pelo grupo 'As Latinhas do Quintal' de sua primeira 'Festa de Formação' de 2012 (um processo cultural de saúde alimentar, reflexão e planejamento), através de um jantar e café da manhã coletivos, para resgatar a memória dos anos anteriores, confirmar a proposta dos objetivos (elaborada em dezembro de 2011) de como aplicar o recurso do prêmio nacional do Itaú-Unicef e um orçamento proposto de 2012, e criar um plano integrado dos calendários pessoais dos integrantes do grupo de ação cultural, cuidado e co-responsabilidade comunitários;



3. Distribuição coletiva do calendário pedagógico como relatório de 2011 e convite à comunidade participar na programação de 2012;



4. Idealização da primeira residência artística com a escola parceira Judith Gomes Leitão, e com novos parceiros, a escola das artes da Secretaria de Educação, Cine Marrocos (em colaboração com a Casa de Cultura e a Fundação de Cultura do bairro Amapá, e a Escola Municipal José Mendonça Virgulino que atende muitos jovens de Cabelo Seco), com a participação de Carolayne e Camila, das bolsistas propostas do grupo 'As Latinhas de Quintal'. Esta preparação formadora se estendeu com o próprio artista quando chegou em Marabá.



Fevereiro: Formação através de gestão, produção e realização de residências colaborativas

1. Elaboração de um calendário de oficinas de formação para jovens e adultos da comunidade pelo grupo 'As Latinhas de Quintal'.



2. Realização da segunda 'Festa de Formação' (processo cultural de saúde alimentar, reflexão e planejamento), pelo grupo 'As Latinhas do Quintal' para definir o orçamento da programação de 2012;



3. Seleção pelo grupo 'As Latinhas de Quintal' de Camila e Carolayne, as primeiras duas bolsistas que assumirão uma primeira responsabilidade, a preparação dos ofícios para a primeira residência artística. Preocupamos em não estimular ciúmes nos mais novos integrantes que poderiam fragmentar o grupo. Combinamos que as bolsistas iam continuar com suas contribuições voluntárias como integrantes da banda musical enquanto que abrem mais um novo caminho de qualificação profissional em gestão cultural comunitária, com uma relação responsável, não alienada com o salário que iam ganhar. Sobretudo, combinamos e destacamos que este núcleo gestor juvenil aprovaria o contrato delas (para ser apoiado pelo núcleo gestor adulto, depois), e receberia um relatório no final de cada mês.



Combinamos também que todos os jovens do núcleo gestor iam ter umas oportunidades de acompanhar as residências artísticas como assistentes aos oficineiros e iam assumir responsabilidades parecidas na coordenação de uma dimensão do Projeto.



4. Realização da primeira residência artística, gestionada e produzida pelo grupo 'As Latinhas de Quintal', com Peter Moser, músico comunitário internacional (Cia More Music, Inglaterra);



02 Oficinas de formação artística para os integrantes do núcleo gestor juvenil em Cabelo Seco (de 02 horas cada), com um curso especial para a jovem diretora musical.



02 Oficinas de formação para os 40 jovens lideranças na escola Judith Gomes Leitão (de 02 horas cada)
02 Apresentações na escola Judith Gomes Leitão para 400 alunos cada (de 02 horas cada)
Oficinas de formação (de 90 minutos cada) para todos os 800 alunos na Escola Municipal Virgulino



Um curso de 08 horas de formação para 40 professores e artistas de Marabá no Cine Marrocos
Um curso de 04 horas de formação para 60 músicos jovem de Marabá no Cine Marrocos
Uma noite de apresentações musicais com artistas locais e 'As Latinhas de Quintal' no teatro do Cine Marrocos
Uma roda de apresentação e troca de experiências com 08 artistas no GAM (Galpão das Artes de Marabá)
Uma passeata musical inédita com jovens artistas do Cine Marrocos nas ruas de Cabelo Seco
Uma oficina musical de 90 minutos na praçinha de Cabelo Seco com 30 crianças e jovens
Uma festa de reflexão e celebração nas ruas Cabelo Seco



A residência alcançou a grande maioria dos jovens da comunidade e ao redor de 2000 pessoas.



4. Elaboração de um cronograma detalhado das ações culturais a serem co-gestionadas e realizadas pelos jovens do grupo 'As Latinhas do Quintal'. Cuidamos de garantir a sua participação nos blocos do carnaval e nas quadrilhas da festa junina, para afirmar a cultura popular de Cabelo Seco, mesmo que iriam complicar a sua participação no projeto até o segundo semestre.

5. Confirmação do novo núcleo gestor adulto comunitário. Começou com a aprovação das propostas da programação e do orçamento do núcleo gestor juvenil, dos nomes das duas primeiras bolsistas do Projeto, e dos critérios propostos para a seleção de participantes nos cursos abertos à comunidade e à Marabá de formação em 'Inglês Dialógico' e 'Teatro Amazônico';



6. Apresentação do Projeto em um curso de arte educação em Stuttgart, Alemanha, e no primeiro Encontro International de 'Cultura e Sustentabilidade' do Instituto Heinrich Boll em Berlim, Alemanha, geram a proposta de elaborar um projeto de residências artísticas colaborativas entre nossos artistas de Cabelo Seco, três outros artistas de Marabá (incluindo Antônio Botelho) e quatro artistas da África e Ásia no segundo semestre.

Março: Produção do monumento comunitário 'Quintais do Futuro'

1. Realização de 01 semana de ensaio intenso com 'As Latinhas de Quintal' para gravar um CD;
2. Realização de 02 semanas de gravação do CD pelo grupo 'As Latinhas de Quintal', 08 horas por dia, de formação musical e disciplina coletiva, num estúdio comunitário em Marabá;



3. Elaboração do projeto cultural comunitário de pesquisa pessoal no contrato de formação, gestão e produção para cada bolsista do projeto;

4. Apresentação do *Rios de Encontro* ao Departamento de Línguas na Universidade Federal do Pará (UFPA-Campus Marabá), em busca de possíveis parceiros solidários, comprometidos com a criação de uma nova metodologia para ensinar Inglês a partir da cultura popular.

Abril: Primeiros passos de qualificação e colaboração profissional

1. Um mês de pré- formação das duas bolsistas do grupo 'As Latinhas de Quintal' para confirmar o desejo e capacidade de serem coordenadoras e pesquisadoras autônomas;

2. Realização da terceira 'Festa de Formação' pelo núcleo gestor juvenil do projeto para gerar uma chuva de idéias e gestionar nossa ação cultural comunitária para o *Dia das Mães* com duas das gestoras do grupo 'As Latinhas de Quintal'.

3. Realização de reuniões do núcleo gestor juvenil (ocupado com ensaios das quadrilhas), para entender e aprovar o contrato de formação, gestão e produção, desenhado com as bolsistas;



4. Realização da reunião do núcleo gestor adulto para aprovar o contrato das duas bolsistas, para iniciar em maio. Provocou um debate profundo sobre direitos trabalhistas.



5. Organização das primeiras doações de livros para criar uma biblioteca comunitária e familiar pelas duas bolsistas do grupo 'As Latinhas de Quintal' no mês de pré- formação;



6. Elaboração de um projeto para o prêmio 'Agente Jovem de Cultura' do Ministério da Cultura com a bolsista Camila Alves do grupo 'As Latinhas de Quintal' no mês preparatório de pré- formação;

7. Articulação e desenho de uma colaboração entre o Projeto e o Departamento de Línguas da Universidade Federal do Pará UFPA (Campus Marabá), com a participação de um professor e 10 estudantes de Inglês como parceiros solidários. Comprometemos com a criação de uma metodologia de aprendizado baseada na troca de saberes através da cultura popular, e com a resignificação do bairro como poço de um 'Rio de Cultura e Educação Transformadora'.



Mai: Assumindo autonomia

1. Preparação coletiva do 'Quintal de Saúde' pelo grupo 'As Latinhas de Quintal', organização das mudas de plantas medicinais pelas bolsistas do projeto e distribuição de 150 mudas pelos mais novos integrantes do grupo para 150 mães da comunidade de Cabelo Seco;



2. Realização de uma apresentação do grupo 'As Latinhas de Quintal' na escola Judith Gomes Leitão e uma roda com as mães dos alunos nas comunidades vizinhas sobre 'O Papel da Mãe na Transformação de Marabá', como contribuições ao Dia das Mães na escola;



3. Articulação e ensaio de um novo núcleo de músicos ‘Sopros de Quintal’ pela Evany, a nova Diretora Juvenil do grupo ‘As Latinhas de Quintal’, para integrar na festa do ‘Dia das Mães’;



4. Realização coletiva pelo grupo ‘As Latinhas de Quintal’ da segunda festa cultural comunitária ‘Dia das Mães’, a primeira com apoio mínimo do núcleo gestor adulto, com sua primeira apresentação musical sem o Diretor Musical do Projeto no palco, e com a primeira apresentação de ‘Sopros de Quintal’. A noite integrou uma apresentação da dança de carimbó do projeto *Dança Afro-Contemporânea* da Camila, e a primeira ‘entrevista explosiva’ do projeto *Nem um Pingo* da Carolyne, com a Coordenadora Municipal de Saúde Pública, publicações das primeiras pesquisas das bolsistas do Projeto;



5. Formação inicial de Luario, um possível terceiro bolsista do Projeto, para assumir sua dimensão áudio-visual (assistência técnica, produção de vídeo e apresentações de filme), e para coordenar um cinema comunitário, ‘Cine Amanhã’;

6. Realização das pesquisas sobre a *memória na pele* do projeto ‘Dança Afro-Contemporânea’ e sobre *sexualidade na comunidade* do projeto ‘Nem um Pingo’, pelas bolsistas Camila e Carolyne, como contribuições artísticas às apresentações da segunda residência, realizada pela Companhia de Teatro *Kiwi* de São Paulo. *Kiwi* havia optada em colaborar com Cabelo Seco na realização de seu Prêmio Nacional da Funarte para circular obras teatrais no país baseadas em pesquisa teatral;



7. Gestão da residência artística da Companhia de Teatro *Kiwi* pelas duas bolsistas do Projeto em colaboração com a coordenação da Escola Judith. Devido a morte do pai da Manoela Souza, gestora do Projeto, a residência foi produzida e realizada inteiramente pelo grupo 'As Latinhas de Quintal', apoiado pelo núcleo gestor adulto.

02 apresentações teatrais no Cine Marrocos (incluindo as contribuições das bolsistas do projeto) para públicos de 250 pessoas cada

01 oficina de formação de 03 horas para 30 professores da escola Judith Gomes Leitão

01 apresentação artístico-educativa de 90 minutos para 400 alunos da escola Judith Gomes Leitão

01 roda de conversa de 02 horas em Cabelo Seco para 12 avós, mães e filhas sobre gênero e sexualidade

01 apresentação do filme 'Fala Mulher' no Casarão de Cultura, abertura do cinema Cine Amanhã de Cabelo Seco

6. Seleção das fotos da residência com a Companhia *Kiwi* pelas bolsistas confirmou os princípios e os critérios éticos da documentação numa região que sofre muito tráfico e exploração sexual de crianças e meninas através da venda de imagens; o debate sensibilizou os visitantes e reforçou a confiança do bairro no Projeto;

7. Realização de dois cursos abertos a comunidade e a Marabá de 'Inglês Dialógico' (o curso de 'Teatro Amazônico' foi adiado até o segundo semestre), um para 15 jovens (de 11-16 anos) e um para 25 adultos, ensinados por Dan Baron através de uma pedagogia das artes integradas;



Os cursos procuram utilizar a música, o canto e a dança como as linguagens pedagógicas principais da comunidade de Cabelo Seco;



8. Realização das primeiras duas entrevistas autônomas das bolsistas do Projeto por estudantes de Educação Física da Universidade Metropolitana particular em Marabá, e por um jornalista dos EUA que optou em visitar Cabelo Seco em vez de participar em Rio+20. As bolsistas demonstraram uma compreensão profunda sobre os objetivos, princípios e aprendizado coletivo do Projeto.

Junho: Contribuições dialógicas a Rio+20 e os Rios do Encontro



1. Realização da primeira avaliação das duas bolsistas com a Carolayne e a Camila, apoiada por uma memória fotográfica;

2. Gestão (com a Escola Judith Gomes Leitão), produção e realização pelas bolsistas do Projeto da terceira residência cultural da Evelin Lindner, Co-Fundadora e Presidente da Universidade Mundial de Estudos em Humilhação e Dignidade, a pesquisadora Norueguesa que gerou conversas filmadas para postar no YouTube e distribuir nas redes de direitos humanos como contribuições à Rio+20 e um processo de auto-reflexão coletiva através do outro:



08 rodas de conversa, com mulheres de Cabelo Seco, com irmãs do casal extrativista assassinado (Maria do Espírito Santo da Silva e Zé Claudio Ribeiro), com participantes de um acampamento do MST, com o artista Antonio Botelho da ARMA, com a bolsista Camila, com a Manoela, uma das gestoras coordenadoras do Projeto e com Diretoras das escolas parceiras do Projeto), e a documentação de uma apresentação dialógica para 40 lideranças sindicais rurais para a Escola de Agricultura Familiar (e Pedagogia de Campo) no Sudeste do Pará



01 entrevista na televisão com o mestre Zequinha de Cabelo Seco e a Caolayne, bolsista do Projeto

Participação no curso adulto de 'Inglês Dialógico' como visitante multi-língua.



A residência estimulou a comunidade e a cidade se olharam profundamente, em particular em relação a questão de cuidado socioambiental. A humanidade, solidariedade e sabedoria de Cabelo Seco e seu Projeto transformaram a vida e a ótica da visitante. A entrevista na televisão impactou ao redor de Marabá, destacando a lucidez da bolsista Carolayne e seu projeto de pesquisa, *Nem um Pingo*.



3. Realização de uma colaboração entre o Luarío, terceiro bolsista proposto do Projeto e a visitante mundial, Evelin Lindner;

4. Lançamento da exposição e do documentário *Memórias Vistas*, co-produzidos pelo artista plástico do Projeto, o Antonio Botelho, com jovens de Cabelo Seco no cinema comunitário 'Cine Amanhã', e para lançar um curso aberto em produção áudio-visual no segundo semestre;



5. Seleção da Eliza, mãe adolescente e co-fundadora do grupo 'As Latinhas de Quintal' como a primeira coordenadora da nova dimensão do Projeto, 'Esporte e Saúde' (com o primeiro recurso doado por um documentarista norte-americano que visitou o Projeto no final de 2011). A decisão resignificou a gravidez precoce da Eliza como uma responsabilidade comunitária e não o fim de seu processo pessoal de crescimento comunitário e ação social.

Julho: Encerramento do primeiro semestre

1. Finalização do processo que gerou o Termo de Cooperação entre o Instituto Transformance (responsável pelo Projeto 'Rios de Encontro') e a Associação de Artistas Visuais do Sul-Sudeste Paraense (ARMA), depois de cinco meses de reestruturação interna da ARMA, para integrar a administração do recurso do prêmio do Itaú-Unicef na responsabilidade pública dos núcleos gestores do Projeto e para aumentar e aprofundar a formação da comunidade de Cabelo Seco;



2. Ensaio de uma nova música e gravação do CD da banda juvenil 'Quintais de Cultura' num estúdio profissional em Belém para garantir uma qualidade artística consistente com um monumento comunitário-nacional. Virou um estúdio de formação musical;





3. Realização (com apoio local da Secretaria Municipal de Educação) de um passeio socioeducativo e cultural de uma semana em Belém através de uma bolsa cultural do Projeto para cada integrante dos dois núcleos gestores, para encerrar o primeiro semestre num processo de formação e convivência integrada e celebrativa. Deu acesso às culturas históricas religiosas e coloniais da capital, à cultura popular do mercado público *Ver o Peso*, às culturas artísticas da dança, música e filme, à realidade cultural globalizadora de um shopping (chegando à Marabá), e às culturas ribeirinhas da região.

O convívio intergeracional, tomando decisões coletivas numa casa artística cercada de floresta na beira do rio em Mosqueiro, foi um privilégio inimaginável. Cozinhamos, planejamos, se adaptamos e aprendemos juntos, na casa, no estúdio, no teatro, no barco, no rio, na floresta, no mercado, no museu, no shopping e nas viagens longas entre Marabá e Belém. Uma viagem de formação que vamos socializar em Cabelo Seco para iniciar nosso segundo semestre.



Reflexões em antecipação do segundo semestre



O assassinato em junho do Alexandre, jovem de Cabelo Seco, cadeirante, uma das pessoas com necessidades especiais que ganhou um presente solidário na Festa de Cultura Solidária de 2011, nos abalou. *O projeto estava chegando à ele, disseram as bolsistas do Projeto, mas chegou tarde demais.* A rua cochichou que ele comandava o tráfico de drogas de sua cadeira de rodas e coordenava a morte de outros envolvidos. Mas estava também no limiar de uma escolha, entre dois projetos opostos: um por do sol de sangue jovem, viciado e auto-consumidor, e um nascer do sol de nova liderança e comunidade sustentável.

Tentamos praticar a dica do Paulo Freire, a ‘paciência impaciente’. O mestre Zequinha, Diretor Musical no Projeto e pai do filho espancado, sente isso na pele. *Necessitamos de soluções imediatas mas sabemos que as únicas soluções que vão garantir uma transformação profunda e sustentável necessitam de tempo;* para cicatrizar as sequelas de séculos de violência e resignificar a cultura poderosa do mercado, com seus valores individualistas e alienados do dinheiro, em uma cultura de solidariedade com seus valores sociais de cuidado e comunidade.

Isso é o foco do segundo semestre de nosso projeto. Se conseguimos aprofundar e demonstrar nossa proposta alternativa como uma nova política possível, baseada em uma cultura viva comunitária e colaborações solidárias, o prêmio do Itaú-Unicef terá contribuído muito a nossa prática transformadora e humanizadora ‘da rua para as instituições’.

Dan Baron – Arteducador Comunitário e Gestor Cultural
Coordenador Pedagógico do Projeto
Marabá, Julho de 2012

